



## **EIXO 11: FORMAÇÃO E TRABALHO DE PROFESSORES PARA OS DESAFIOS DO ENSINO NO SÉCULO XXI**

### **FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A DIVERSIDADE: TRANSPONDO FRONTEIRAS ENTRE UNIVERSIDADE-ESCOLA**

**Magdalânia Cauby França**

UNEB

[magdacauby@gmail.com](mailto:magdacauby@gmail.com)

#### **Resumo**

Esse estudo busca compreender experiências de formação de professores, na relação entre universidade e escola, a partir de perspectiva decolonial. Destaca as transformações na atualidade onde as diferenças resistem, lutam por espaços de (re) existências e questionam as estruturas conservadoras do sistema. Trata-se de uma pesquisa formação com ênfase na Documentação Narrativa de Experiência Pedagógica — DNEP, com vistas a tematizar as experiências dos professores a partir das políticas curriculares voltadas para a diversidade, com ênfase na perspectiva decolonial. Em tempos de crise social, política e econômica que assola o Brasil e vários países, torna-se um desafio buscar meios de enfrentamento às desigualdades e defesa da democracia e da justiça social. Os estudos na área de diversidade sugerem que para a compreensão dessas contradições da contemporaneidade torna-se imprescindível o desenvolvimento de teorias e práticas que respeitem às diversidades a partir do reconhecimento das diferenças como construções inalienáveis das identidades dos sujeitos tendo como referência o acesso e aplicação dos direitos humanos visando à emancipação humana. Hall (2015) indica que a pós-modernidade precisa lidar com a fragmentação das identidades culturais de classe, gênero, sexualidades, etnia, raça e nacionalidade que estruturavam o mundo social e determinavam os espaços que os indivíduos deveriam ocupar. Para tanto, precisa compreender a identidade como uma construção histórico-social que ocorre nas tensões entre o: local e global, indivíduo e nação, metrópole e colônia. Autores decoloniais como, Freire (1975), Castro-Gomez (2007), Walsh (2009), Candau (2011) emitem críticas às ciências humanas por invenção de teorias que justificaram o poder do colonizador embasada na ideia de progresso, colocando o europeu como superior, civilizado e os



outros povos como primitivos. Parte do pressuposto que apesar do fim do colonialismo na América Latina, a colonialidade sobrevive nas estruturas subjetivas, no imaginário e na produção cultural que se manifesta nas vivências cotidianas das pessoas. O currículo, para além do território de disputas, precisa visibilizar os segmentos sociais subalternizados, compreendendo-o como campo de construção histórica, cultural e social das diferenças. (Gomes, 2007). Por conseguinte, na formação docente, Nóvoa (2022) além de criticar o distanciamento entre universidade e escola, propõe a superação da tradicional divisão entre teoria e prática, mediante construção de relações onde ambas as instituições colaboram para o desenvolvimento profissional dos professores nas diferentes fases da sua formação. Para tal, indica a criação de comunidades de prática num sistema de corresponsabilidade, que envolvam professores em formação, professores experientes, e formadores da universidade. Para situar a formação no contexto do Brasil, com experiências de desenvolvimento de projetos na relação Universidade-Escola, Nacarato (2016) e Miranda (2018) destacam a criação da nova Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), em 2007, que impulsionou mudanças qualitativas no cenário dos programas e ações de formação docente, a partir do incentivo da aproximação da formação de professores da educação básica com a graduação e pós-graduação. Ressaltamos a incidência do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), por promover a articulação entre Universidade-Escola na formação docente. Em trabalhos de revisão da literatura e estudo da arte, Nogueira; Fernandez (2019); Rezende, Carvalho e Silveira (2020) indicam que a maioria das pesquisas evidencia a formação inicial dos licenciandos e poucas abordam a formação continuada dos professores da educação básica e coordenadores das universidades. Outro trabalho relevante a se considerar, por situar o contexto desse projeto de doutorado, é o levantamento do estado da arte da pesquisa sobre a profissão docente na Bahia, no período de 2008-2017 (Rios, 2020). A autora resgata as políticas educacionais e o histórico da profissionalização docente e sua relação com a diversidade, reitera os dilemas e desafios da docência, com ênfase nas produções baianas. Portanto, a partir dos resultados desse estudo preliminar posso afirmar que a pesquisa em andamento parte da compreensão que a diversidade é uma dimensão da profissão docente (Rios, 2020), e por isso, é fundamental cartografar as experiências pedagógicas construídas na relação



Universidade/escola nos processos de formação para reforçar o movimento insurgente oriundo do cotidiano da escola como processo histórico, social e político das diferenças. O percurso metodológico pretende compreender como a diversidade, na perspectiva contra hegemônica, incide na formação e no trabalho docente do professor do ensino Fundamental. Recorremos às contribuições das pesquisas narrativas que possibilitam a investigação dos percursos formativos, que retomam dimensões do cotidiano escolar na busca dos diferentes modos de produção da formação docente como acontecimento autoral docente. Pretendemos utilizar o dispositivo epistemo-metodológico da Documentação Narrativa de Experiência Pedagógica — DNEP, que surge na Argentina, nos anos 2000, a partir do desafio de produzir uma outra política de conhecimento, construída por Daniel Suárez (2007), uma vez que se constitui numa abordagem alinhada à perspectiva da pesquisa-formação-ação, onde a experiência pedagógica desempenha um papel central na (re)construção da memória pedagógica dos docentes. Enfim, essa pesquisa pretende ampliar a compreensão sobre formação docente a partir das produções narrativas dos docentes que narram o cotidiano escolar a partir de suas próprias (re)existências e suas relações com a diversidade que constitui a comunidade escolar em suas trajetórias e histórias de vida. Focalizamos a relação Universidade-escola como tripé do processo formativo por partir dos princípios da constituição de redes e coletivos docente ao entender que a formação é produzida no movimento horizontalizado, dialógico e na alteridade.

**Palavras-chave:** Formação Docente. Diversidade. Universidade-Escola.

## Referências

CANDAU, V. M. (org). **Diferenças culturais e educação: construindo caminhos**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2011.

CASTRO-GÓMEZ, Santiago; GROSFOGUEL, Ramón (Org.). **El giro decolonial: Reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global**. Bogotá: Siglo del Hombre Editores, 2012. p. 15-43.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

GOMES, N. L. **Indagações sobre currículo: diversidade e currículo**. Brasília: MEC, 2007.



HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 12 ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015.

MIRANDA, L. L. et al. A Relação Universidade-Escola na Formação de Professores: Reflexões de uma Pesquisa-Intervenção. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 38, n. 2, p. 301–315, abr. 2018.

NACARATO, A. M. A parceria universidade-escola: utopia ou possibilidade de formação continuada no âmbito das políticas públicas?. **Revista Brasileira de Educação**, v. 21, n. 66, p. 699–716, jul. 2016.

NÓVOA, Antonio. Professores: o futuro ainda demora muito tempo? In **Professores: Imagens do futuro presente**. Educa, Lisboa, 2009

NÓVOA, António. **Escolas e professores: proteger, transformar, valorizar**. Salvador: SEC/IAT, 2022. 116p. Colaboração de Yara Alvim.

RIOS, Jane Adriana Vasconcelos Pacheco. Modos de habitar a profissão docente na educação básica: estado da arte das pesquisas na Bahia. **Perspectiva**, [S. l.], v. 38, n. 4, p. 1–24, 2020.

RIOS, Jane Adriana Vasconcelos Pacheco. [Org.]. **Documentação Narrativa de Experiências Pedagógicas: por outros movimentos insubmissos da formação docente na Educação Básica**. Coleção Documentação Narrativa de Experiências Pedagógicas. Vol. 1. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022.

SUÁREZ, Daniel. Narrativas pedagógicas: a experiência de si, o encontro com o outro, o projeto de sociedade. In: JOSSO, Marie-Christine et al. (Org.). **Formação e experiência de vida**. São Paulo: Cortez, 2010. p. 171-198.

WALSH, Catherine. **Interculturalidade, conhecimento e poder**. São Paulo: Editora Elefante, 2009.